

CARACTERIZAÇÃO DE FATORES SOCIAIS E DE SAÚDE DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA USC-BAURU

Characteristics of social and health factors of students at Third Age University at USC-Bauru

Fernanda Nascimento Costa¹

Vivian Frascarelli Rodrigues Moreira²

Heloisa Marques³

Gislaine Aude Fantini⁴

¹Gerontóloga, Mestranda da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

²Acadêmica de Relações Públicas da Universidade do Sagrado Coração

³Fisioterapeuta, docente da Universidade Federal do Piauí e Doutoranda da Universidade Sagrado Coração

⁴Psicóloga, Mestre, Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

RESUMO

Introdução: o envelhecimento é considerado um fenômeno mundial e a Organização Mundial da Saúde aponta três pilares do envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança. O Estatuto do Idoso Brasileiro recomenda a viabilização da participação, ocupação e convívio do idoso (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2003). Universidades abertas à terceira idade (UATIs) promovem o envelhecimento ativo e saudável, a UATI-USC possibilita a formação contínua a adultos-idosos, possibilitando a melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** caracterizar fatores sociais e de saúde de alunos matriculados no ano de 2015 na UATI-USC. **Metodologia:** realizou-se pesquisa longitudinal de janeiro a dezembro de 2015, com amostra 172 indivíduos regularmente matriculados. O instrumento

Recebido em: 28/01/2016

Aceito em: 26/06/2016

de registro de dados continha perguntas abertas e fechadas, de caracterização, dados sociodemográficos, saúde e informações extras. **Resultados e discussão:** da amostra, 90 participantes responderam no primeiro e 82 no segundo semestre de 2015. Observou-se predomínio do sexo feminino (83,7%), faixa etária de 61 a 70 anos (39%), 38,4% casados e a predominância de superior completo (39,5%) e pós-graduação (17,4%). Esses dados confirmam a possibilidade da UATI como local propício para melhora na qualidade de vida e serviços aos idosos no meio universitário. **Conclusão:** as UATIs são importantes veículos para informações nos três níveis de saúde do idoso. Essa caracterização deve ser considerada na programação de ações educativas e de saúde, não somente aos participantes, mas também a outros possíveis alunos que poderão se beneficiar de suas atividades.

Palavras-chave: Envelhecimento. Perfil. Universidade Aberta a Terceira Idade. Saúde do idoso.

ABSTRACT

Introduction: *aging is considered a worldwide phenomenon and the World Health Organization identifies three pillars of active aging: participation, health and safety. The Brazilian Statute of the Elderly recommends enabling participation, occupation and living of the elderly (Official Gazette, 2003). Universities open to the seniors (UOS) promote active and healthy aging, UOS-USC provides continuing education to adults-elderly, enabling improved quality of life.* **Objective:** *to characterize social and health factors of students enrolled in 2015 at UOS-USC.* **Methods:** *we conducted longitudinal research from January to December 2015, with sample 172 individuals enrolled. The data logging instrument contained open and closed questions as characterization, demographic data, health and extra information.* **Results and Discussion:** *out of the sample, 90 participants responded in the first and 82 in the second half of 2015. There was a predominance of females (83.7%), aged 61-70 years (39%), 38.4% married and the predominance of higher complete (39.5%) and graduate (17.4%). These data confirm the possibility of UOS as a place conducive to improved quality of life and services for the elderly in the university environment.* **Conclusion:** *UOS are important vehicles for information on the three levels of health of the elderly. This characterization should be considered in programming*

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

educational activities and health, not only the participants, but also to other prospective students who may benefit from its activities.

Keywords: *Aging; Profile. University to the Elderly. Health. Third age university.*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, sendo possível observar uma transformação demográfica sem precedentes na história da humanidade. O envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social, modificando sua relação com o tempo, seu relacionamento com o mundo e com sua própria história (COSTA E GRAMANI-SAY, 2013; MESQUITA E PORTIELLA, 2004; FRUMI E CELICH, 2006; NERI, 2008).

Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010; COSTA E GRAMANI-SAY, 2013).

O aumento do envelhecimento traz impacto para vários setores da sociedade e precisa ser discutido objetivando um enfrentamento adequado de suas consequências (BORGES *et al.*, 2008).

No ano de 2005 a OMS apontou os três pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança. Esses devem ser analisados visando à participação dos idosos na sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e também capacidades (BORGES *et al.*, 2008; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).

Em 2003 no Brasil, o Estatuto do Idoso, recomendou a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2003). Nesse contexto, as universidades abertas a terceira idade vão de encontro à promoção do envelhecimento ativo e saudável, visando à preservação das capacidades idoso e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

A primeira universidade aberta à terceira idade foi criada em 1973 na Faculdade de Direito da Universidade de Toulouse na França (LIBERATO, 1996; MACHADO, 2004). No Brasil, a primeira

ideia foi posta em prática pelo Serviço Social do Comércio (SESC) através do trabalho social que era desenvolvido com idosos, no ano de 1977 fundaram a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade (PEIXOTO, 1997). A primeira Universidade Aberta a Terceira Idade a ser divulgada na mídia em caráter nacional foi a da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, servindo de exemplo para a criação de várias outras Universidades da Terceira Idade no país (LIMA, 1999; MACHADO, 2004).

A Universidade Aberta a Terceira Idade da USC (Universidade do Sagrado Coração), localizada no Município de Bauru, possibilita a formação contínua a adultos e idosos, através da frequência nas diversas atividades, disciplinas, cursos, palestras oferecidas semanalmente, possibilitando a melhoria na qualidade de vida das pessoas que estão envelhecendo. Fundada em 1993, é mantida pela Universidade do Sagrado Coração de Bauru (FANTINI E LARA, 2013).

O levantamento da caracterização dos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade da USC poderia favorecer o direcionamento de ações tanto no plano da saúde como em aspectos físicos, sociais, econômicos, culturais e emocionais. Ademais, a compreensão das características dos alunos que frequentam esse local poderia contribuir para ações objetivando a participação de mais idosos. Na perspectiva da saúde pública ao investir na qualidade de vida desses alunos, que são pessoas da comunidade, é uma maneira de reduzir as necessidades de investimentos em prevenção, tratamento e até mesmo reabilitação e institucionalização.

O objetivo desse estudo foi de caracterizar os fatores sociais e de saúde de alunos matriculados no ano de 2015 na Universidade Aberta a Terceira Idade na Universidade do Sagrado Coração em Bauru.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal com participação de 172 alunos, independente do sexo, frequentadores da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) da Universidade do Sagrado Coração (USC) em Bauru.

Como critério de inclusão nesta pesquisa, o participante deveria estar regularmente inscrito em alguma das atividades oferecidas no rol semestral de disciplinas da UATI-USC, no primeiro e segundo semestres letivos do ano corrente da pesquisa, e estar em concordância na participação da pesquisa. Não houve critérios de exclusão, portanto todos os alunos que compareceram no dia da avaliação, no primeiro semestre, ou no período de matrícula, no segundo semestre

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

de 2015, realizaram a pesquisa. Cada aluno respondeu a pesquisa de forma autônoma, não sendo utilizado o método de entrevista.

Foi utilizado um instrumento de registro de dados contendo perguntas abertas e fechadas relativas à caracterização dos participantes, dados sócio-demográficos e referentes à condição de saúde dos mesmos, características da participação dos alunos em atividades oferecidas e espaço reservado para informações extras a respeito do aluno.

A coleta de dados iniciou-se após assinatura de autorização da direção institucional sobre este estudo e sua finalidade pelo responsável legal da instituição.

O estudo foi realizado na própria instituição e os dados foram coletados em fichas impressas e anexadas ao prontuário individual dos participantes, para posterior consulta.

Os dados obtidos foram expressos por meio de tabelas do programa Microsoft Excel (2010), tendo sido realizadas análises quantitativas descritivas para a leitura e compreensão dos resultados obtidos.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 172 participantes, sendo que 90 responderam ao questionário no primeiro semestre e 82 no segundo semestre de 2015. Observou-se predomínio do sexo feminino (83,7%), faixa etária de 61 a 70 anos (39%), 38,4% casados e com superior completo (39,5%). Os resultados completos da análise para cada dado são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores sociais dos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade (n=172).

Variável	Distribuição em categorias	N	%
Sexo	Feminino	144	83,7%
	Masculino	19	11%
	Não respondeu	9	5,3%
Idade	50 a 60	64	37,2%
	61 a 70	67	39%
	71 a 80	26	15,1%
	80 ou mais	6	3,5%
	Não respondeu	9	5,2%

Escolaridade	Fundamental incompleto	15	8,7%
	Fundamental completo	5	3%
	Médio incompleto	12	7%
	Médio completo	25	14,5%
	Superior incompleto	15	8,7%
	Superior completo	68	39,5%
	Pós-graduação	30	17,4%
	Não respondeu	2	1,2%
Estado civil	Solteiro	14	8,2%
	Casado	66	38,4%
	Divorciado	38	22%
	Viúvo	48	28%
	Não respondeu	6	3,4%

Com relação aos dados de renda mensal, aposentadoria e doenças prevalentes, observou-se predomínio de aposentados (82,5%), com renda mensal de 3 a 10 salários mínimos (55,2%) e com hipertensão (28,2%). Os resultados completos da análise para cada dado são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Fatores sociais e de saúde dos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade (n=172).

Variável	Distribuição em categorias	N	%
Renda	Até 3 salários mínimos	54	31,4%
	a 10 salários mínimos	95	55,2%
	>10 salários mínimos	14	8,2%
	Não respondeu	9	5,2%
Aposentado	Sim	142	82,5%
	Não	25	14,5%
	Não respondeu	5	3%
Doenças prevalentes	Diabetes	19	10,1%
	Hipertensão	53	28,2%
	Outras	45	24%
	Não respondeu	71	37,7%

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

DISCUSSÃO

Com relação às características sociais e de saúde encontradas, este estudo verificou que a maioria dos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade da USC eram do sexo feminino, casados, aposentados, com idades entre 61 e 70 anos, renda mensal de 3 a 10 salários mínimos, escolaridade superior completa e como prevalência de doenças está hipertensão. Alguns desses dados estão de acordo com uma série de estudos tanto de base populacional quanto com populações específicas de idosos, porém, os dados de estado civil, escolaridade e renda mensal são diferentes de estudos (BARRETO *et al.*, 2003; RAMOS, 2003; CHAIMOWICZ, 1997; BERQUÓ, 1996; LIMA-COSTA *et al.*, 2002; MACHADO, 2004; BORGES *et al.*, 2008).

Apesar de já sabermos da existência da feminilização da velhice, a proporção entre mulheres e homens participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade é grande. Embora o motivo para essa diferença não tenha sido estudado, há algumas justificativas que podem ser relacionadas a esse dado, como por exemplo, a resistência masculina em encontrar novas atividades após a aposentadoria e envolver-se em atividades de cunho lúdico, cultural e educacional (BARRETO *et al.*, 2003; RAMOS, 2003; CHAIMOWICZ, 1997; PEREIRA *et al.*, 2003). Nesse sentido, deve-se pensar nas atividades que acontecem na Universidade Aberta afim de que possam considerar o universo feminino e também considerem ações que atraiam homens, facilitando a integração social, lazer, informação e conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida de ambos (MACHADO, 2004; BORGES *et al.*, 2008).

Observando os dados relacionados à faixa etária é possível perceber a baixa participação de idosos com mais de 80 anos e predominância da faixa etária entre 61 e 70 anos, porém a faixa etária entre 50 e 60 anos também possui uma prevalência alta. Essa característica está de acordo com o estudo populacional realizado por Borges *et al.*, (2008) em que se observou a mesma predominância de faixas etárias em grupos de convivência. Pode-se justificar a predominância das faixas etárias entre 50 a 70 anos quando se observa que esses estão recém-aposentados e ainda pretendem continuar os estudos e melhorar a interação social. Além disso, estes alunos buscam na Universidade Aberta uma fuga do estereótipo de idosos e atividades lúdicas no tempo livre. Com relação aos alunos com mais de 80 anos, pode-se justificar a baixa participação devido aos maiores graus de dependência e comorbidades que ocorrem com o aumento da idade, trazendo como conseqüência algumas limitações de acesso e de

participação na Universidade Aberta, estas justificativas não foram objetos dessa pesquisa (LOYOLA FILHO *et al.*, 2006).

Outro dado que difere dos estudos com adultos-idosos é com relação à escolaridade. Na maioria dos estudos de base populacional há a predominância de adultos-idosos com baixa escolaridade (BORGES *et al.*, 2008; BARRETO *et al.*, 2003; IBGE, 2004; RAMOS, 2003), no presente estudo observou-se a predominância de superior completo e pós-graduação, isto pode estar associado aos tipos de atividades que são oferecidos no local.

A maioria dos alunos que participaram do estudo referiu renda mensal de 3 a 10 salários mínimos, outro dado que difere de estudos como de BORGES *et al.*, Camargo *et al.* e Azevedo *et al.* Esse dado pode estar relacionado com o apresentado anteriormente que mostra a prevalência de alunos com superior completo e pós-graduação.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a Universidade Aberta a Terceira Idade da USC é frequentada principalmente por mulheres, casadas, aposentadas, com idade entre 61 a 70 anos, com alta escolaridade (superior completo) e que recebem de 3 a 10 salários mínimos.

Conclui-se que a Universidade Aberta a Terceira Idade da USC pode ser considerada importante veículo para informação nos três níveis de saúde do idoso, visando informar sobre a prevenção e controle dos principais problemas de saúde do envelhecimento. Além disso, a inclusão desses alunos com diferentes gerações deve ser considerada de extrema importância. Essa caracterização deve ser considerada na programação de ações educativas e de saúde, para que esse local possa atender não somente aos participantes, mas também a outros possíveis alunos que poderão se beneficiar de suas atividades.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.

REFERENCIAS

BARRETO, K.M.L. et al. Perfil sócio epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**. Recife, v.3, n.3, p.339-54, 2003.

BORGES, P.L.C. et al. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.12, p.2798-2808, 2008.

BERQUÓ, E. **Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil**. In: I Seminário Internacional “Envelhecimento Populacional: Uma Agenda para o Final do Século”, Anais... Brasília, Ministério da Previdência e Assistência Social; 1996; p. 13-5.

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: Problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, Ribeirão Preto, v.31, n.2, p.184-200, 1997.

COSTA, F.N.; GRAMANI-SAY, K. Funcionalidade e Qualidade de vida em idosos com dor crônica no município de São Carlos. In: **Anais do IV Colóquio Internacional de Gerontologia**, Ribeirão Preto, v.4, n.31, p.28-29, 2013.

FANTINI, G.A.; LARA, C. **20 anos UATI USC: Viver é aprender sempre**. Bauru: Edusc, 2013.

FRUMI, C.; CELICH, K.L.S. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.3, n.2, p.92-100, 2006.

LIBERATO, E.M. Educação continuada e Faculdade da Terceira Idade. **A Terceira Idade**, São Paulo, v.19, n.12, p.11-15, 1996.

LIMA, M.A. A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: A UnATI/UERJ. 1999, 192p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIMA-COSTA, M.F. et al. A situação socioeconômica afeta igualmente a saúde de idosos e adultos mais jovens no Brasil? Um estudo utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/98. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v.7, n.4, p.813-824, 2002.

MACHADO, F.F. Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração (UATI-USC). Estudo de caso. 2004, 77p.

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

MESQUITA, P.M.; PORTELLA, M.R. **A gestão do cuidado do idoso em residências e asilos: uma construção solitária fortalecida nas vivências do dia-a-dia.** In: Pasqualotti, A; Portella, MR; Bettinelli, L. A. (Org.). *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas.* Passo Fundo, v.1, n.2, p.72-94, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia.** 3º edição. Campinas: Ed. Alínea, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde OPAS; 2005.

PEIXOTO, C. **De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. Terceira idade: desafios para o terceiro milênio.** Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.41-74, 1997.

PEREIRA, R.S. et al. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. **Envelhecimento.** Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.43-59, 2003.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso. **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.793-798, 2003.

COSTA, Fernanda Nascimento e *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da universidade aberta à terceira idade da USC-Bauru. *SALUSVITA,* Bauru, v. 35, n. 2, p. 233-242, 2016.